



## MÚLTIPLOS COLOBOMAS DE ÍRIS EM UM CÃO NA AUSÊNCIA DE CATARATA-RELATO DE CASO

*Najla Feres Mohamed Salem*<sup>1</sup>, Cláudia Russo<sup>2</sup>, Alessandra Aparecida Alça Alvares<sup>3</sup>

**RESUMO:** Os colobomas são defeitos congênitos causados por um defeito durante a embriogênese. Podem acometer qualquer estrutura ocular (íris, coroide, nervo óptico, pupila, pálpebras); as etiologias são bastante variadas, sendo a maioria de aparecimento isolado e sem doenças sistêmicas associadas). Podem ser unilaterais ou bilaterais, típicos ou atípicos. Colobomas típicos são os mais comuns e seriam aqueles de localização nasal inferior, causados por um defeito no fechamento da fissura fetal; colobomas atípicos são aqueles de localização diferente da nasal inferior e de causa ainda não esclarecida. Nos animais apresentam-se geralmente em combinação com a Síndrome de Van Waardenburg, microftalmia ou catarata. Entre os diagnósticos diferenciais estão a atrofia de íris, que ocorre em animais idosos, de forma progressiva e não apresenta deformidade da pupila. Se não estiver associado à uma doença cujo prognóstico é ruim, o prognóstico do coloboma é favorável. Devido a escassez na literatura sobre o tema e visando alertar aos médicos veterinários da importância da realização de exames oftálmicos durante a consulta rotineira, com objetivo de detectar precocemente anomalias e doenças mais graves é que se relata o presente caso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coloboma, iridocoloboma, iridosquise.

### 1 INTRODUÇÃO

Os colobomas são defeitos congênitos causados por uma falha durante a embriogênese, a maioria tem forma de fenda, mas no olho são geralmente redondos ou triangulares (STADES et al. 1999).

Podem acometer qualquer estrutura ocular (íris, coroide, nervo óptico, pupila, pálpebras); as etiologias são bastante variadas, sendo a maioria de aparecimento isolado e sem doenças sistêmicas associadas (TZELIKIS, 2004).

Na íris, geralmente esses defeitos ocorrem na borda da pupila ou adjacentes, defeitos múltiplos também podem ocorrer (STADES et al. 1999).

Os colobomas de íris também são chamados de iridocolobomas, coloboma iridiano, iridoquiasma e iridosquise; podem ser unilaterais ou bilaterais, típicos ou atípicos. Colobomas típicos são os mais comuns e seriam aqueles de localização nasal inferior, causados por um defeito no fechamento da fissura fetal; colobomas atípicos são aqueles

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. [najsalem@hotmail.com](mailto:najsalem@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Mestre do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [crusso@cesumar.br](mailto:crusso@cesumar.br)

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Mestre, Hospital Veterinário Cesumar, [alessandravet@cesumar.br](mailto:alessandravet@cesumar.br)

de localização diferente da nasal inferior e de causa ainda não esclarecida (TZELIKIS, 2004).

Nos animais apresentam-se geralmente em combinação com a Síndrome de Van Waardenburg (animais com cores diluídas têm pelos esbranquiçados, falta pigmento na íris e na coroide em um ou ambos os olhos, podem ter cegueira noturna, são surdos de um ou ambos os ouvidos, e são frequentemente menos férteis), microfítmia (alteração congênita caracterizada pelo olho pequeno) ou catarata (é qualquer embranquecimento não fisiológico ou nebuloso das fibras do cristalino e/ou da cápsula) (STADES et al. 1999).

Entre os diagnósticos diferenciais estão a atrofia de íris, que ocorre em animais idosos, de forma progressiva e não apresenta deformidade da pupila. Se não estiver associado à uma doença cujo prognóstico é desfavorável, como a catarata, o prognóstico do coloboma é favorável (STADES et al. 1999).

Há poucos casos descritos em Medicina Veterinária. Foi relatado um caso no Canadá, onde um Pastor Alemão, macho, 2 anos de idade, apresentou deficiência visual por vários meses, após exame oftalmológico foi diagnosticado coloboma lenticular bilateral, catarata e agenesia zonular (GRAHN; STOREY; CULLEN, 2003).

Casos descritos em humanos relatam uma associação de diversos colobomas em um mesmo olho (íris, coroide e nervo óptico), em que o paciente se queixava de dificuldade visual associado à um glaucoma com tratamento irregular (LINHARES, Aline B.; BERNABÉ, Viviane; SILVA, Danielle C. da.).

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Foi atendido no Hospital Veterinário do Cesumar um cão da raça Poodle, fêmea, 8 anos de idade no qual o proprietário relatou que o animal apresentava discreta alteração visual. No exame oftalmológico foi observada a presença de múltiplos colobomas de íris, porém, o animal não apresentava nenhuma doença comumente associada à alteração, como exemplo a catarata.

Durante os dois meses seguintes, vinte animais da raça poodle atendidos no Hospital Veterinário foram avaliados quanto à presença de alterações oftalmológicas e não apresentaram alteração alguma na íris.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com WALDE; SCHÄFFER; KÖSLIN, 1998, a raça mais predisponente à presença de coloboma é o Poodle.

O coloboma fica mais evidente quando associado a outra alteração, como exemplo a catarata, pois as lacunas da íris liberam o equador temporal da lente acometida pela alteração (WALDE; SCHÄFFER; KÖSLIN, 1998), porém, no caso relatado o proprietário se queixava apenas de uma dificuldade visual do animal, sendo que este não apresentava indícios de outras doenças oculares (catarata, microftalmia ou atrofia de íris) nem da Síndrome de Van Waardenburg. Nos vinte cães observados durante dois meses não foi notado alteração oftalmológica.

Normalmente o coloboma não requer tratamento. Com o diagnóstico precoce foi possível alertar o proprietário sobre a alteração, e que se ocorrer a catarata haverá a evidenciação do coloboma.

## **4 CONCLUSÃO**

Concluimos que o coloboma é uma doença rara que acomete principalmente animais da raça poodle e normalmente vem associada a outra doença. Sugere-se com o presente relato a inclusão da avaliação oftalmológica no exame físico de rotina, pois esta

avaliação é muito importante para a detecção de doenças oculares, dentre elas o coloboma e suas manifestações associadas.

## REFERÊNCIAS

GRAHN, Bruce H.; STOREY, Eric; CULLEN, Cheryl L. [Diagnostic Ophthalmology: What are your diagnoses, and further diagnostic and therapeutic plans?](#). The Canadian Veterinary Journal, Canadá, Mar. 2003. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC340089/> Acesso em: 26 jul. 2011.

Linhares, Aline B.; Bernabé, Viviane; Silva, Danielle C. da. Coloboma Ocular. In: XXXV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, 2009, Belo Horizonte. Painéis de relato de casos do XXXV Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Belo Horizonte, [s.n], 2009, p. 104.

Stades, F. C.; Boevé, M. H.; Neumann, W.; Wyman, M. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

Tzelikis, Patrick Frensel de Moraes; Fernandes, Luciene Chaves. Coloboma ocular: alterações oculares e sistêmicas associadas. Arq. Bras. Oftalmol., São Paulo, v. 67, n. 1, Feb. 2004 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27492004000100026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492004000100026&lng=en&nrm=iso)>. access on 20 July 2011. doi: 10.1590/S0004-27492004000100026.

Walde, I.; Schäffer, E. H.; Köslin, R. G. Atlas de Clínica Oftalmológica do cão e gato. 2ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 1998.